

Cada açoriano produz em média 600 quilos de lixo durante o ano

Taxa de reciclagem já ultrapassa os 38 por cento nos Açores, mas ainda é em São Miguel e Terceira que a percentagem de reciclagem é menor. No ano passado, cada açoriano produziu 1,6 quilos de lixo por dia, acima da média nacional e europeia

AO/ANA CARVALHO MELO



Produção per capita de resíduos nos Açores ainda está acima da média nacional e da União Europeia

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

Cada açoriano produziu em média 600 quilos de resíduos urbanos durante o ano passado, o que corresponde a 1,6 quilos de lixo por dia. São Miguel é a ilha onde se produz mais lixo per capita, com cada micalense a ser responsável pela produção de 647 quilos por ano, que correspondem a 1,8 quilos por dia. Pelo contrário, São Jorge, com 429 quilos de lixo per capita e 1,2 quilos por dia, é a ilha açoriana onde os seus habitantes produzem, em média, menos lixo.

Os dados constam do relatório síntese da produção e gestão de resíduos relativo a 2019, realizado com base nos dados do Sistema Regional de Informação sobre Resíduos (SRIR) e que ontem foi apresentado na cidade da Horta.

Refira-se que, conforme refere o relatório, a produção média diária de resíduos urbanos por habitante nos Açores está, com base nos últimos dados conhecidos, acima da média nacional, que é

de 1,4 quilos e da média da União Europeia, que é de 1,3 quilos.

E atendendo a que sete das nove ilhas dos Açores estão na média ou abaixo da média nacional, verifica-se assim que é a produção de resíduos nas ilhas Terceira (1,7 quilos/dia por habitante) e São Miguel (1,8 quilos/dia por habitante) que 'desequilibra' os dados dos Açores, face à média nacional e europeia.

O relatório refere também que no ano passado foram valorizados 55,2% dos resíduos urbanos produzidos nos Açores. Dentro destes, 22,6% foram para valorização material (reciclagem); 15,5% para valorização orgânica (compostagem) e 17,2% para valorização energética (incineração), esta última na ilha Terceira.

Os resíduos eliminados em aterro representaram assim 44,8% do total de resíduos produzidos nos Açores, quando em 2012 essa percentagem ainda atingia os 87%. E conforme salientou ontem em conferência de

Pandemia compromete valores da reciclagem de resíduos para este ano

Se os dados de 2019 mostram uma evolução na reutilização e reciclagem de resíduos nos Açores, os dados de 2020 deverão, contudo, revelar uma regressão conjuntural neste processo, devido à pandemia de Covid-19. Conforme afirmou ontem na Horta a secretária regional da Energia, Ambiente e Turismo, Marta Guerreiro, "a necessidade de medidas de controlo dos fatores de risco associados à gestão dos resíduos nas ilhas com casos

imprensa na Horta a secretária regional da Energia, Ambiente e Turismo, Marta Guerreiro, 2019 foi o terceiro ano consecutivo em que os Açores valorizaram mais resíduos do que aqueles que foram depositados em aterro. E os 44,8% de resíduos urbanos que ainda têm como destino final o aterro estão muito ligados à ilha de São Miguel, que no ano pas-

sado depositou em aterro mais de 62 mil toneladas de resíduos, correspondentes a cerca de 70 por cento do total de resíduos produzidos na maior ilha açoriana. O relatório faz também o ponto de situação quanto ao posicionamento da Região face às metas definidas no Plano Estratégico de Prevenção e Gestão de Resíduos dos Açores (PEPGRA). A

taxa de reutilização e reciclagem de resíduos - que exclui a valorização por incineração - foi no ano passado de 38,5% nos Açores, uma meta que ainda está abaixo dos 50% previstos no PEPGRA para 2020. Para esta taxa de 38,5% no total dos Açores muito contribuem as baixas taxas de reciclagem em São Miguel (30,2%) e Terceira (26,9%).

Mesmo assim, os Açores estão bem acima do continente português (que está abaixo dos 30%) na taxa de reciclagem, embora estejam neste particular ainda abaixo da média da União Europeia (que já está perto dos 50%).

Em conferência de imprensa na cidade da Horta para a apresentação do relatório relativo à produção e gestão de resíduos em 2019, a secretária regional da Energia, Ambiente e Turismo, Marta Guerreiro, afirmou que "o Governo Regional tem assumido um compromisso cada vez mais vincado" numa gestão eficaz dos resíduos nos Açores, "construindo um modelo assente nos princípios do desenvolvimento sustentável e da economia circular", apesar do aumento significativo da população flutuante, nomeadamente de turistas, nos últimos anos.

Marta Guerreiro assinalou que a valorização material (reciclagem) de resíduos nos Açores evoluiu de 9,6% em 2012 para 22,6% em 2019, enquanto que a valorização orgânica (compostagem) evoluiu de 3,6% em 2012 para 15,5% em 2019. E destacou ainda o facto de seis ilhas dos Açores (Flores, Corvo, Faial, São Jorge, Graciosa e Santa Maria) terem atingido o "Aterro Zero" com a valorização a 100% dos resíduos urbanos produzidos nessas ilhas.

Conforme concluiu Marta Guerreiro, "a evolução registada ao longo dos últimos anos permite inferir que, a partir do momento em que entram em funcionamento todas as infraestruturas previstas para o Ecoparque da Ilha de São Miguel, a Região está em condições de cumprir com as metas do PEPGRA". ♦